

Saúde para todos no ano 2000

ERNESTO SILVA

Por ano, três milhões de crianças sucumbem por desidratação causada por simples diarreia; dois milhões morrem de pneumonia; dois milhões não resistem às complicações do sarampo.

Das que resistem às doenças e se recuperam — e a cifra destas chega a quatro milhões — muitas sobrevivem, mas enfermas e famintas.

O Unicef lançou há anos a idéia de uma Revolução em Prol da Criança, de sua sobrevivência e desenvolvimento harmônico, com a finalidade de poupar a vida de milhões de crianças, proteger a saúde e o crescimento de outros milhões e contribuir para a desaceleração do crescimento demográfico mundial.

A mania de se invocar a falta de dinheiro para justificar a impossibilidade de desenvolver programas de saúde é fruto da falta de imaginação, criatividade e patriotismo. O que acontece é que, enquanto são destinadas verbas escassas para as atividades de atenção primária e educação em saúde, os diretores de hospitais e chefes de clínicas pressionam as autoridades para montar com equipamentos sofisticados e médicos superespecializados os seus hospitais e seus serviços, na grande maioria das vezes para satisfação e orgulho pessoais e pesquisas inúteis. Na realidade, não há no Brasil falta de recursos, mas apenas sua distribuição desordenada e uma diluição inadequada de verbas, aplicadas sem qualquer critério ou prioridade.

O Unicef estabeleceu quatro prioridades principais e mais três outras também importantes (a que nós vamos acrescentar mais uma), que possibilitariam reduzir em 50 por cento a mortalidade infantil, inclusive em 25 por cento a mortalidade neonatal, em prazo relativamente curto.

São técnicas de baixíssimo custo, extremamente simples, e que já são de uso corrente, embora ainda apli-

cadas sem o compromisso de muitos profissionais de saúde e a confiança e colaboração da comunidade.

As técnicas são as seguintes:

Estímulo ao aleitamento materno — Difusão de conhecimentos científicos e práticos sobre as vantagens do aleitamento materno e sobre a época e a técnica do desmame, indicando-se quando e quais alimentos a criança deve receber.

Terapia de reidratação oral — É incompreensível a resistência à prática de métodos simples.

Ainda há milhares de pediatras que preferem, por comodidade, utilizar a qualquer preço e em quaisquer circunstâncias, a via venosa, apesar dos inúmeros e evidentes riscos que vão desde o traumatismo ao perigo maior de infecção e de choque, a prescrever o método simples e barato da hidratação oral na prevenção e correção da desidratação causada por diarreia, cujo tributo anual lhe dá o privilégio de ser a causa principal da mortalidade infantil na maioria dos países.

O Unicef prevê que a TRO poderá salvar anualmente a vida de quatro milhões de crianças. E a revista médica inglesa *Lancet* descreveu a TRO como "potencialmente a mais importante descoberta médica do século".

Introduzida por nós em Brasília, em julho de 1982, no HRG e HRAS ainda com amostras vindas do exterior e cedidas pela Opas, o método foi difundido por todos os hospitais e centros de saúde.

Estabelecendo um programa de divulgação através do rádio, tevê e jornais, procuramos ensinar ao povo como prevenir a desidratação por método caseiro, com água, açúcar e sal em um copo de água limpa, mistura que deve ser dada à criança ou adulto a cada evacuação diarreica. Com essa prática, 50 por cento das pessoas com diarreia curam-se em casa.

Somente com esse processo, pesquisas revelam que no povoado de

Berket, no Egito, as mortes por diarreias e desidratação reduziram em 50 por cento.

Imunização — As vacinas existentes, altamente confiáveis, visam a proteger a criança contra as seis principais doenças que exterminam no mundo cinco milhões de crianças por ano e deixam outras cinco milhões incapacitadas.

Felizmente, no Brasil, há vacinas suficientes para toda a população e os casos ainda existentes dessas doenças evitáveis correm por conta de dois fatores: desleixo, incultura ou desconhecimento da população; e falta de uma política aguerrida e inteligente por parte dos órgãos de saúde (veja o exemplo da erradicação da pólio).

Gráficos de crescimento — O principal indicador de crescimento normal e sadio da criança é o aumento mensal e regular de peso. Mas é difícil, a olho nu, perceber esse aumento.

Os gráficos de crescimento permitem aos pais acompanharem o crescimento e desenvolvimento de seus filhos. As mães são instruídas no sentido de saberem que o crescimento irregular é sinal de criança desnutrida ou doente.

Há, ainda, outras prioridades importantes: complementação alimentar, planejamento familiar, educação da mulher e assistência à adolescência.

Nossa principal tarefa não deve ser somente curar as enfermidades dos pacientes, mas proporcionar-lhes conhecimentos para que eles possam ajudar-se a si mesmos e proteger-se das moléstias. O êxito desse objetivo requer uma grande mudança na relação médico-paciente. O futuro da preservação da saúde tanto pessoal como da comunidade depende do esforço que nós fizermos para mudar.

■ Ernesto Silva, diretor da Novacap durante a construção de Brasília, é médico pediatra e consultor do Unicef